
CONCEPÇÃO DE PAISAGEM ENTRE ESTUDANTES DO 1º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DISCUSSÃO A PARTIR DE ESTUDO DE CASO

LANDSCAPE DESIGN AMONG 1ST YEAR STUDENTS OF BASIC EDUCATION: DISCUSSION FROM A CASE STUDY

DISEÑO DE PAISAJE ENTRE ESTUDIANTES DE 1º AÑO DE EDUCACIÓN BÁSICA: DISCUSIÓN A PARTIR DE UN ESTUDIO DE CASO

Carla Juscélia de Oliveira Souza¹

Alicia de Oliveira Moreira Pereira²

Luana Maria de Moura Silva³

RESUMO: O trabalho compreende resultado obtido em Pesquisa de Iniciação Científica Primeiros Passos, cujo objetivo foi conhecer e discutir a concepção de paisagem dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio e, ainda, subsidiar as atividades de extensão e ensino que vêm sendo realizadas pela Universidade de São João del-Rei (UFSJ) no contexto do ensino de geografia e da educação geográfica. A pesquisa considerou como recorte espacial o bairro Tijuco e a paisagem na qual está inserida a Escola Estadual Professor Iago Pimentel, na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. A discussão se fundamenta na ideia de totalidade da paisagem, na interação natureza, sociedade e cultura, assim como nas categorias forma e conteúdo; aparência e essência, em diálogo com Bertrand (2004) e Santos (1996). Na metodologia utilizou-se do desenho livre, como recurso usado pelos estudantes para representar a noção de paisagem. Para aprofundar o conhecimento sobre essa percepção e o olhar sobre o lugar onde vivem, foi proposta a elaboração de cartas dos jovens para uma das pesquisadoras. Aos jovens, foi solicitado escrever sobre o lugar onde moram, sua relação com esse espaço e suas práticas sociais. A pesquisa, realizada durante 2020/2021, ocorreu na modalidade remota, em decorrência do período pandêmico e contou com a colaboração de quatro alunos do 1º ano da referida escola. Durante a pesquisa, foi analisada a composição espacial da paisagem do bairro Tijuco, evidenciando o contraste entre esse bairro e os da região do São Caetano (área nobre residencial). A maior parte do Tijuco é composta por casas menores e mais próximas umas

1 Professora adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: carlaju@ufsj.edu.br

2 Graduada e mestranda em Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: aliciaoliveirapereira@gmail.com

3 Aluna do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Iago Pimentel. E-mail: luanamaria122005@gmail.com

Agradecimentos: Agradecemos a PROPE, ao PIDAC-Af/UFSJ e ao PIIC Jr. que possibilitaram o estudo com a ajuda de bolsa de Pesquisa de Iniciação Científica Primeiros Passos.

Artigo recebido em agosto de 2022 e aceito para publicação em outubro de 2022.

das outras, com menos infraestrutura urbana e população com condições socioeconômicas inferiores ao da população da região do São Caetano. Essa análise ocorreu com o auxílio de imagens de satélite, por meio das quais foi observada a composição espacial - estrutura, forma e conteúdo - nas duas áreas citadas e, ainda, o conhecimento prévio dos estudantes e as leituras iniciais sobre o lugar. Os resultados qualitativos mostram que os alunos (75%) representaram a paisagem relacionada, principalmente, à ideia de natureza, ressaltando uma visão naturalista desse conceito, com destaque para os elementos biótico e físico-naturais como pássaros, coqueiros, relevo, pôr do sol e antrópicos, reforçando o estereótipo do belo e a estética. Apenas uma estudante (25%) considerou aspectos como ponto de ônibus, ruas, edificações e arranjos que retratam parte de uma cidade e de um cotidiano urbano. Com base nas representações, na realidade vivida pelos estudantes e nas leituras, foi realizado um debate crítico sobre o conceito de paisagem, sobre a formação e a condição do bairro dos alunos. Estes possuem uma relação afetiva com a paisagem e o lugar. A pesquisa, além de trazer elementos conceituais e metodológicos a serem retomados em atividades de extensão, reforça a importância e a necessidade de se discutir o conceito de paisagem no ensino de Geografia. Esse conceito potencializa compreender a dinâmica do espaço com base no estudo do bairro, estabelecendo conexão entre o conceito, a configuração espacial em consonância com os aspectos visíveis e invisíveis da paisagem.

Palavras-chave: Ensino médio. Paisagem. Lugar. Percepção.

ABSTRACT: The work comprises a result obtained in a Research of Scientific Initiation First Steps, whose objective was to know and discuss the landscape conception of the students of the first year of High School and, also, to subsidize the extension and teaching activities that have been carried out by the University of São João del-Rei (UFSJ), in the context of teaching geography and geographic education. The research considered the Tijuco neighborhood and the landscape in which the Escola Estadual Professor Iago Pimentel is located, in the city of São João del-Rei, Minas Gerais, as a spatial clipping. The discussion is based on the idea of the totality of the landscape, on the interaction between nature, society and culture, as well as on the categories of form and content; appearance and essence, in dialogue with Bertrand (2004) and Santos (1996). In the methodology, free drawing was used as a resource used by students to represent their notion of landscape. To deepen the knowledge about this perception and the look at the place where they live, it was proposed to prepare letters from young people to one of the youth researchers. Young people were asked to write about the place where they live, about their relationship with this space and their social practices. The survey, carried out during 2020/2021, took place remotely, due to the pandemic period, and had the collaboration of four 1st year students from that school. During the research, the spatial composition of the landscape of the Tijuco neighborhood was analyzed, highlighting the contrast between this neighborhood and those of the São Caetano region (upscale residential area). Most of Tijuco is made up of smaller houses than the houses's São Caetano. The houses are closer to each other, the

neighborhood with less urban infrastructure and a population with lower socioeconomic conditions than the population of the São Caetano region. This analysis took place with the help of satellite images, through which the spatial composition - structure, form and content - in the two areas was observed, as well as the students' prior knowledge and initial readings about the place. The qualitative results show that students (75%) represented the landscape mainly related to the idea of nature, highlighting a naturalistic view of this concept, with emphasis on biotic and physical-natural elements such as birds, coconut trees, relief, sunset and anthropic, reinforcing the stereotype of beauty and aesthetics. Only one student (25%) considered aspects such as bus stops, streets, buildings and arrangements that portray part of a city and an urban routine. From the representations, the reality experienced by the students and the readings, a critical debate was carried out on the concept of landscape, on the formation and condition of the students' neighborhood. These have an affective relationship with the landscape and the place. The research, in addition to bringing conceptual and methodological elements to be taken up in extension activities, reinforces the importance and need to discuss the concept of landscape in the teaching of geography. This concept enhances understanding the dynamics of space from the study of the neighborhood, establishing a connection between the concept, the spatial configuration in line with the visible and invisible aspects of the landscape.

Keywords: High school. Landscape. Place. Perception.

RESUMEN: El trabajo comprende el resultado obtenido en la Investigación de Iniciación Científica Primeros Pasos, cuyo objetivo fue conocer y discutir la concepción del paisaje de los estudiantes del primer año de la Enseñanza Media y, además, subvencionar las actividades de extensión y docencia que se han llevado a cabo. por la Universidad de São Paulo João del-Rei (UFSJ) en el contexto de la enseñanza de la geografía y la educación geográfica. La investigación consideró el barrio de Tijuco y el paisaje en el que se ubica la Escuela Estatal Profesor Iago Pimentel, en la ciudad de São João del-Rei, Minas Gerais, como un recorte espacial. La discusión se basa en la idea de la totalidad del paisaje, en la interacción entre naturaleza, sociedad y cultura, así como en las categorías de forma y contenido; apariencia y esencia, en diálogo con Bertrand (2004) y Santos (1996). En la metodología se utilizó el dibujo libre como recurso utilizado por los estudiantes para representar la noción de paisaje. Para profundizar en el conocimiento sobre esta percepción y la mirada sobre el lugar donde habitan, se propuso elaborar cartas de los jóvenes a una de las investigadoras. Se pidió a los jóvenes que escribieran sobre el lugar donde viven, su relación con este espacio y sus prácticas sociales. La investigación, realizada durante 2020/2021, se realizó en la modalidad a distancia, debido al período de pandemia y contó con la colaboración de cuatro alumnos del 1º año de esa escuela. Durante la investigación, se analizó la composición espacial del paisaje del barrio de Tijuco, destacando el contraste entre este barrio y los de la región de São Caetano (área residencial de lujo). La mayor parte de Tijuco está compuesta por casas más pequeñas y más cercanas entre sí, con menos

infraestrutura urbana y una población con condiciones socioeconómicas más bajas que la población de la región de São Caetano. Este análisis se realizó con la ayuda de imágenes satelitales, a través de las cuales se observó la composición espacial -estructura, forma y contenido- en las dos áreas mencionadas, así como los conocimientos previos y lecturas iniciales de los estudiantes sobre el lugar. Los resultados cualitativos muestran que los estudiantes (75%) representaron el paisaje principalmente relacionado con la idea de naturaleza, destacando una visión naturalista de este concepto, con énfasis en los elementos.

Palavras clave: Secundaria. Paisaje. Lugar. Percepción.

INTRODUÇÃO

Conhecer a concepção de paisagem entre estudantes constitui uma informação e um conhecimento necessário para se iniciar uma prática educativa que considere o olhar desses estudantes sobre o bairro onde vivem e para a realidade da qual fazem parte. Nessa perspectiva, ao se considerar um conhecimento que decorre da percepção que se tem sobre a paisagem, abrem-se possibilidades para o diálogo entre professor e estudantes sobre o mundo vivido, percebido e concebido à luz de suas percepções e da ciência geográfica. Partindo dessa ideia e do interesse pelo ensino de Geografia, considerou-se fundamental desenvolver uma pesquisa de iniciação científica, cujos resultados pudessem contribuir com a elaboração de propostas de práticas educativas no contexto do ensino e de futuras atividades de extensão, considerando que muitas vêm sendo desenvolvidas em escolas públicas na cidade de São João del-Rei.

A pesquisa foi realizada em 2021 e considerou parte dos resultados obtidos em outro estudo, realizado por Pereira et. al (2019), referente aos sentimentos dos estudantes sobre o lugar onde vivem. Segundo esse autor, ao considerar os lugares que os jovens mais gostam e menos gostam no bairro onde moram (Tijuco), muitos reconhecem a beleza cênica do espaço vivido, apesar de desfrutarem pouco da riqueza natural por meio das atividades de lazer, em razão das condições de acesso e de segurança local. Por outro lado, esses jovens descrevem também esse espaço como um lugar pouco agradável para se viver, em função das relações e condições sociais existentes, como violência, falta de melhores equipamentos urbanos e a relação entre vizinhos. Pode-se dizer que os jovens expõem de maneira muito clara e objetiva seus sentimentos sobre o lugar onde vivem, ao se considerar a questão da relação afetividade e espaço vivido. Mas, sobre a paisagem que compõe esse lugar, qual a concepção deles sobre o termo: *paisagem*? Em que medida a paisagem como categoria de análise socioespacial, ao ser considerada no ensino de Geografia, contribui com esses jovens para a leitura de suas realidades? Essas questões são, em parte, discutidas neste texto, o qual não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas, de estimular uma discussão sobre o entendimento do termo *paisagem* entre alguns jovens e como esse entendimento pode refletir no ensino de Geografia, realizado nas escolas do referido bairro.

Portanto, o presente texto, fruto de Pesquisa de Iniciação Científica Primeiros Passos (PICPP), apresenta e discute os resultados alcançados sobre a concepção de paisagem entre estudantes da Escola Estadual Professor Iago Pimentel, localizada no bairro Tijucu.

O interesse pelo estudo e pelo assunto se deve também, ao se considerar a importância e a natureza da pesquisa nos cursos de formação de professores (licenciatura), à possibilidade de inserção de estudante do ensino médio nos primeiros passos para a iniciação científica e a importância da categoria paisagem no contexto do ensino de Geografia.

Sabe-se que os cursos de licenciatura devem propiciar, durante a formação inicial do professor, conhecimentos específicos, pedagógico, curricular, instrumental, teórico-prático, entre outros, que levem o graduando a: a) compreender a ciência de origem de seu curso; b) a verificar como se dá a contribuição desse conhecimento científico na educação básica; c) como favorecer o ensino e a aprendizagem do componente. Nesse sentido, a Geografia na escola deve ser capaz de problematizar e buscar respostas sobre a realidade, os fenômenos, o entendimento da organização e da produção do espaço. Para isso, ainda na formação, deve-se pensar a pesquisa como princípio científico e pedagógico a nortear atividades no trabalho docente.

A escolha da Escola Estadual Professor Iago Pimentel se deve à ocorrência de trabalhos anteriores realizados, no período de 2018/2019, com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o qual se estabeleceu a aproximação com a direção, os professores de Geografia e os estudantes. Além desse aspecto, que favorece o desenvolvimento da pesquisa, a escolha se deve à realidade local marcada por contrastes e contradições na paisagem. Os aspectos físico-naturais apresentam beleza cênica, marcada por vale, cachoeiras, 'montanhas' que possibilitam um olhar 'a perder de vista', mas pouco desfrutada pela população local, em função de pouca valorização e investimento público no lazer e na economia local, como no turismo sustentável, por exemplo. Por outro lado, a população local encontra-se em condição socioeconômica menos favorecida se comparada à de outros bairros de São João del-Rei e as condições de saneamento básico e de infraestrutura são insatisfatórias.

A pesquisa de natureza qualitativa buscou, então, verificar a concepção que os estudantes apresentam sobre a paisagem e a sua percepção sobre os aspectos sociais, culturais e físico-naturais, por meio de suas representações no formato desenho e o conteúdo expresso através do gênero textual carta.

Para o início da pesquisa, foi necessário estabelecer o contato com os jovens do ensino médio. Porém, em razão do distanciamento social iniciado em março de 2020, decorrente da pandemia de covid-19, o contato presencial na escola estava impedido, sendo possível apenas o contato virtual. Nesse caso, optou-se por se considerar, então, somente os alunos do primeiro ano do ensino médio, que compunham a classe da estudante Luana, indicada para participar da pesquisa de iniciação científica primeiros passos. O contato foi viabilizado e mantido pela Luana junto aos colegas que aceitaram participar da pesquisa.

Entre os diálogos ocorridos, foi solicitada aos estudantes a elaboração de desenhos que representassem o entendimento deles sobre o termo paisagem e, mais tarde, a elaboração de uma carta sobre o bairro onde vivem, em que poderiam relacionar lugares que mais

gostassem ou menos apreciassem, o que faziam em seus horários livres e de lazer, entre outras informações. As cartas foram encaminhadas para a colega e pesquisadora da classe.

A análise dessas representações sobre a ideia de paisagem revelou a presença de uma visão estereotipada do conceito de paisagem. Esse fato reforçou a importância da discussão sobre a noção de paisagem com os educandos, o que culminou em trocas interessantes referentes a conhecimentos sobre a constituição do bairro e as contradições ali presentes. Revelaram-se também aspectos que fazem dessa realidade particular e, ao mesmo tempo, plural, no que tange a seus aspectos positivos e negativos, visto que a paisagem se constitui de marcas plurais e polifônicas, conforme discutido na literatura e observado no próprio bairro Tijuco.

Essas ideias e informações são apresentadas e discutidas nos tópicos seguintes, que tratam inicialmente do conceito de paisagem em Geografia, seguido da discussão sobre a importância de se investigar a concepção de paisagens entre os estudantes e, por fim, o detalhamento e a discussão dos resultados encontrados na referida pesquisa.

CONCEITO DE PAISAGEM EM GEOGRAFIA E A RELEVÂNCIA EM SE INVESTIGAR A CONCEPÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES

O termo paisagem apresenta definições e entendimento diverso na literatura, principalmente na geografia quando se considera a história e o pensamento geográfico que influenciam diretamente nas acepções desse conceito. Vitte (2007) cita que o conceito de paisagem é polissêmico e resulta de uma representação filosófica e social, ressaltando influências de Goethe, Humboldt, Ritter e Richthofen, em que a paisagem passou a ser compreendida como o resultado de uma relação entre a epiderme da Terra e as culturas ao longo da história. Ainda segundo o autor, a temática relativa ao conceito de paisagem e seu tratamento na Geografia acumula, ao longo dos tempos, uma série de debates e discussões que envolvem uma enorme diversidade de conteúdos e significados. Conforme Filho e Salvador (2020, p.4),

[...] na Geografia Clássica (da segunda metade do século XIX à primeira metade do século XX), conforme Salgueiro (2001), a paisagem foi estudada por meio do método morfológico ou do método corológico. Pelo primeiro método, Humboldt compreendia a paisagem pela sua forma física, isto é, dando conta da descrição e da análise dos elementos naturais da paisagem. Na perspectiva do método corológico, Sauer, La Blache estudaram a paisagem pelos seus atributos físicos e humanos, apreendendo as relações entre sociedade e natureza, explicando essas relações pelo conceito de gênero de vida.

Por outra perspectiva, fundamentado na abordagem sistêmica, da teoria geral dos sistemas, a paisagem

[...] não é a simples adição de elementos geográficos dispartados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado de combinações dinâmicas, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da **paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução** (BERTRAND, 2004, p.141, grifo nosso).

O autor considera as dinâmicas das trocas de energia e matéria entre sistemas naturais integrados ao sistema antrópico, estabelecendo arranjos únicos como paisagem em constante evolução. Nessa perspectiva, tem-se um cenário geográfico que pode ser observado em sua forma e composição, considerando a relação entre elementos físicos, biológicos e antrópicos na perspectiva do sistema. É “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança” (SANTOS, 1996, p. 61), ao se considerar a dimensão empírica e objetiva de seus componentes espaciais.

Segundo Souza (2015, p. 49), é importante interpretar a paisagem “à luz das relações entre forma, conteúdo, aparência e essência”. Nessa perspectiva, paisagem é concebida como sendo muito mais do que um sistema aberto composto por elementos bióticos, abióticos e antrópicos ou “um quadro geográfico” (GOMES, 2017), mas uma expressão, uma composição de elementos, visíveis e outros invisibilizados, de ordem sociocultural, política e econômica que mantêm inter-relação entre eles. Portanto, nessa concepção, a paisagem “reflete marcas sociais, políticas, físicas e culturais” (ALVES; SOUZA, 2015, p.294).

Na abordagem cultural da paisagem, Cosgrove (1998)

[...] destaca o estudo da paisagem pela relação entre cultura e poder. Para ele, a paisagem é uma maneira de ver o mundo, cuja criação é racionalmente ordenada e designada. Nesse sentido, define a paisagem como formas visíveis sobre a superfície da terra intimamente ligadas à cultura e ao poder (FILHO; SALVADOR, 2020, p.6).

Ainda, segundo Filho e Salvador (2020, p.6),

Deste ponto de vista, o estudo da cultura tem relação com o estudo do poder, tendo-se em vista que as paisagens são construídas a partir da apropriação e da transformação do meio ambiente pelo homem, em que uma mesma sociedade pode ter culturas radicalmente distintas. Assim, uma paisagem pode evidenciar a coexistência de culturas diferentes, com a tentativa de diversos grupos sociais buscando impor as suas marcas, experiências e formas de produzir na morfologia e na representação do espaço.

Segundo Santos (1996, p. 61, grifo nosso), “tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um **mosaico de relações, de formas, funções e sentidos**”. Com base nessa citação e das

demais anteriores, verifica-se a diversidade de abordagens para a apreensão de um recorte espacial pela categoria paisagem, em sua complexidade. Portanto, torna-se relevante dar importância à noção de paisagem ao referir-se a ela no *movimento de leitura do espaço*. Para esse movimento de apreensão, Kaercher (2012, p.181) afirma que “os sentidos não podem ser desligados das categorias espaciais”, que ganham significados entre as pessoas que observam e/ou investigam o espaço. Dessa forma, ao se escolher a categoria paisagem para a leitura do espaço, considera-se que as observações podem ir “além das relações aparentes, pautadas no visível, mas como conceito mediador de uma leitura de processos entre os elementos que a compõem” (ALVES; SOUZA, 2015, p. 294) e as forças que ajudam a explicá-las.

Na relação conceito, sujeitos e leitura, a percepção dos componentes espaciais contribui e faz parte do processo de entendimento e discussão da paisagem. Nessa mesma perspectiva, Souza (2013, p.136) acrescenta que a paisagem

[...] é vivida e percebida pelos habitantes da cidade, no seu cotidiano. A imagem captada pelos sentidos humanos na paisagem urbana compreende as dimensões da objetividade – pela presença de elementos fixos e fluxos aparentes – e da subjetiva – pela leitura do arranjo dos elementos no espaço e da estética dada pela sociedade.

A leitura da paisagem como processo cognitivo, social e cultural pode ser expressa para o exterior da mente por meio da representação, com base na percepção que se tem do conceito e do espaço vivido. Nessa abordagem, Kozel (2004) acrescenta que as representações em Geografia constituem-se em criações individuais ou sociais de esquemas mentais estabelecidos baseados na realidade espacial inerente a uma situação ideológica, abrangendo um campo que vai além da leitura aparente do espaço realizada pela observação, descrição e localização das paisagens. Ainda segundo a autora, “a partir da definição dos parâmetros de análise é possível desenvolver um trabalho realmente interessante em Geografia das representações, mesmo ao considerarmos que enquanto pesquisadores podemos incorrer numa análise parcial” (KOZEL, 2004, p. 220). Assim sendo, a pesquisa realizada em 2021 considerou como parâmetros de análise os elementos componentes do espaço, expressos em forma de desenho, mas buscando extrapolar a dimensão do visível e do representado.

Na pesquisa, vale ressaltar que não se teve a intenção de fazer uma generalização da concepção de paisagem para todos os estudantes do primeiro ano da referida escola. Mas, com base na concepção encontrada entre os sujeitos participantes, problematizar a questão da necessidade de se conhecer as concepções entre os estudantes, para que se pudesse então estabelecer uma estratégia de estudos e de construção do conceito paisagem na relação com o lugar.

As pessoas estabelecem relação afetiva com o local onde vivem em função de fatores como relação familiar, memórias, aspectos da natureza, entre outros, concebendo o local como um *lugar*. Conforme Fremónt (1980, p.133), “todos os actos da vida, particularmente os que se repetem, implicam certas localizações de formas, de signos, de valores, de representações, e, por conseguinte, criam lugares”. Ou seja, no dia a dia, a pessoa estabelece

ligações com os objetos, elementos da paisagem, cheiros, formas de ser, com as pessoas, criando assim um modo de ser, estar e perceber o mundo. Dessa forma, uma porção do espaço geográfico, que possui algum significado ou sentido para um indivíduo ou grupo, é entendido como *lugar* na perspectiva da geografia humanista (SUESS; LEITE, 2016). O *lugar* contém a paisagem, está contido nela e também compõe a própria paisagem.

O *lugar* é vivido e faz parte da identidade do sujeito, como defende Yi-Fu Tuan (2012). Cada indivíduo representa um mundo em si, reflexo do seu processo de identificação com o *lugar* e sua experiência de vida e visão de mundo. Ao falar desse pertencimento, Tuan (2012) exprime o neologismo “Topofilia”, que associa o sentimento ao *lugar* e exprime o amor humano por um dado local. Segundo Callai et. al. (2012, p.86),

A ideia de lugar de vivência aproxima-se também a de pertencimento, é herdeira da história dos objetos e das pessoas, os quais dão significado e confundem-se com a história do lugar e de seus habitantes. O lugar é, portanto, entendido a partir da relação nodal – que estabelece com outros lugares e com os objetos que marcam sua paisagem – e da relação de pertencimento – que estabelece com as pessoas que vivem e convivem nele.

Pires e Alves (2013, p.244) exprimem que “o estudo do lugar a partir da experiência fenomênica dos alunos com o seu lugar de vivência permite, de início, a identificação e compreensão de cada um” como indivíduo. Nessa direção, Callai (2012, p. 72) expõe que “compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem”. Ainda segundo a autora,

[...] muitas vezes, sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações interessantes por vários lugares, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos (CALLAI, 2012, p. 71).

Essa citação leva a pensar no fato de se viver em um lugar e não conhecê-lo geograficamente, ou seja, viver no lugar e não entender as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, que podem ser explicadas pelos mosaicos espaciais diferenciados, interpretados pela categoria paisagem. Esse fato fica mais relevante ao se considerar as cartas elaboradas pelos estudantes, ao serem solicitados a escrever sobre o bairro e sobre as suas práticas sociais e vivências no Tijuco. Alguns trechos estão apresentados a seguir.

“Não tem muito o que dizer do meu bairro, já que não tenho *custume* de sair de casa, mas consigo descrever algumas coisas, já que moro nele a bastante tempo. A vizinhança não é lá das melhores, parece que muitos não se entendem ou não se dão bem mas nem todos são assim” (Trechos da carta, aluno 1, 2021).

“Eu não saio muito de casa, mas o pouco que conheço, [...] é bom morar aqui, só que o que é ruim é a criminalidade perto de casa” (Trechos da carta, aluno 2, 2021).

“Uma coisa que gosto de fazer quando saio de casa é ir na biquinha e treinar um pouco de vôlei com minha irmã e meu padrasto, também gosto muito de ir tomar sorvete quando está muito quente” (Trechos da carta, aluno 3, 2021).

Nos textos das cartas, fica evidente que os estudantes saem pouco de casa, não conhecem o bairro ou a cidade como um todo. Ademais, nota-se uma ausência de políticas públicas de construção de espaços de lazer e de convívio social para os jovens, que, na carência desses lugares – o bairro possui apenas uma quadra – ficam mais em casa ou restritos à praça de outros bairros (Biquinha).

Esse modo de vida descrito pelos estudantes leva a refletir sobre os aspectos invisíveis que se encontram por trás dos elementos visíveis da paisagem e que podem ser discutidos e alcançados por meio do espaço vivido e percebido por eles. O espaço percebido é relativo à prática social, à realidade cotidiana, ao uso do tempo e, por isso mesmo, compreende o vivido, o experimentado, o espaço dos usuários, podendo esse espaço vivido subverter o espaço concebido (LEFEBVRE, 2013).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

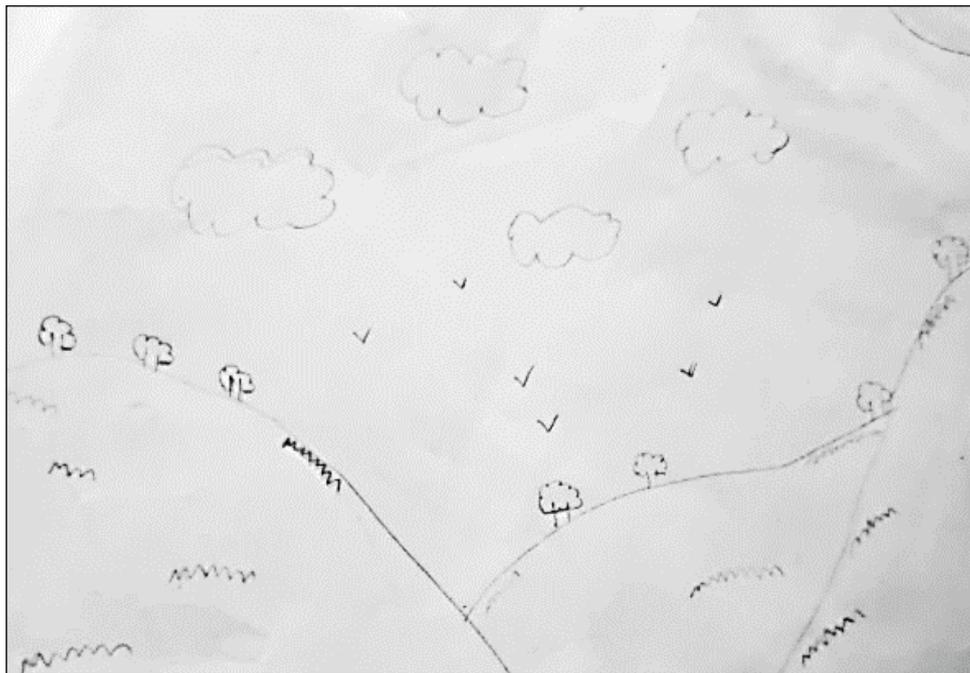
Inicialmente, é válido ressaltar que, em consequência da conjuntura pandêmica da covid-19, a interação com os estudantes da referida escola foi limitada, restringindo-se a encontros remotos mediados pela aluna da escola, que participou do projeto como ‘pesquisadora júnior’. A estudante relatou que poucos colegas estavam frequentando assiduamente às aulas remotas e, por isso, a pequena adesão à pesquisa, o que refletiu na pequena amostragem de desenhos (4). Apesar desse número baixo, as representações (Figuras 1, 2, 3 e 4) evidenciam pontos comuns e interessantes que possibilitam refletir sobre a concepção de paisagem presente entre esses jovens, identificados aqui por letras do alfabeto (A, B, C e D).

Desenho realizado por jovens do 1º ano do ensino médio: percepção e concepção de paisagem



Fonte: Desenho realizado pelo estudante A, da E.E.P.I.Pimentel. Acervo das autoras (2021).

Figura 1. Representação da ideia de paisagem, expressa pelo estudante A.



Fonte: Desenho realizado pelo estudante A, da E.E.P.I.Pimentel. Acervo das autoras (2021).

Figura 2. Representação da ideia de paisagem, expressa pelo estudante B.



Fonte: Desenho realizado pelo estudante B, da E.E.P.I.Pimentel. Acervo das autoras (2021).

Figura 3. Representação da ideia de paisagem, expressa pelo estudante C.



Fonte: Desenho realizado pelo estudante C, da E.E.P.I.Pimentel. Acervo das autoras (2021).

Figura 4. Representação da ideia de paisagem, expressa pelo estudante D.

É válido ressaltar que, conforme Ventura (2007), o estudo de caso compreende um importante instrumento de investigação, sendo uma modalidade de pesquisa que pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, observando-se as representações nas quatro figuras notam-se, facilmente, os componentes físico-naturais bióticos e abióticos (árvores, vento, nuvens, sol/lua, céu, água, relevo) como elementos comuns nos desenhos. Aparecem também elementos antrópicos, como edificações e construções, combinados com outros componentes espaciais que remetem ao campo (Figura 3) – com presença de animais (ovelhas, peixes em lago), pasto e cerca – e ao espaço da cidade (Figura 4).

Além desses aspectos – “fixos”, visíveis, sentidos no espaço – que ajudam a organizar e a compor a paisagem, como um “quadro” – delicadamente retratado na Figura 3 – o desenho da Figura 4 apresenta um elemento diferente, que representa a ideia de fluxo, cotidiano, modo de vida, ao representar uma pessoa parada no ponto de ônibus, uma prática comum no cotidiano urbano. Essa representação remete à ideia de *espaço percebido e vivido* de Lefebvre (2013), o qual considera o espaço relativo à prática social em contexto da cidade. Essa representação possibilita ampliar a ideia de paisagem pautada nos elementos empíricos e fixos que compõem o mosaico espacial. Contribui para se discutir a paisagem considerando também as práticas vividas, os movimentos de ir e vir de pessoas e veículos, os fluxos decorrentes de necessidades pessoais (ir ao trabalho, à escola, ao consultório médico, ao lazer, etc.) e de produção (mercadoria, operários, trabalhadores, etc.). Nesse sentido, as práticas cotidianas no espaço tanto ajudam a explicar o ritmo e o modo de vida urbano quanto a entender a “forma e o conteúdo do espaço” (SANTOS, 1996), percebido como paisagem, que traz também “aparência e essência” (SOUZA, 2015).

Referente a análise dos desenhos, apesar de alguns conceberem a paisagem sociocultural (25%), representada na Figura 4, as representações caracterizaram, majoritariamente (75%), a paisagem com base em uma perspectiva ligada à natureza, ressaltando uma visão natural do conceito, com destaque para os elementos bióticos físico-naturais no espaço, podendo ter ou não elementos antrópicos como parte da paisagem, o que reforça o estereótipo do ‘natural’ e ‘belo’, noção ainda associada ao conceito de paisagem. Esse conceito não existia no ocidente até o fim da Idade Média (GOMES, 2017) e foi utilizado, pela primeira vez, ao se referir a uma pintura em tela, para que se pudesse ver “um recorte, um fragmento do ambiente natural transformado pelo trabalho humano – um quadro” (GOMES, 2017, p. 134), como faz lembrar a representação presente nas Figuras 1 e 3, por exemplo.

À vista disso, a representação naturalista do conceito expressa as raízes de contribuições de linhas do conhecimento e pensamento geográfico clássico, que se reflete na descrição exagerada dos elementos bióticos, abióticos e antrópicos ressaltados no aspecto visível. Ademais, historicamente, influenciado pela Geografia francesa clássica, “o conteúdo fortemente visual e representacional da paisagem” (SOUZA, 2015, p. 46) tornou-se uma premissa.

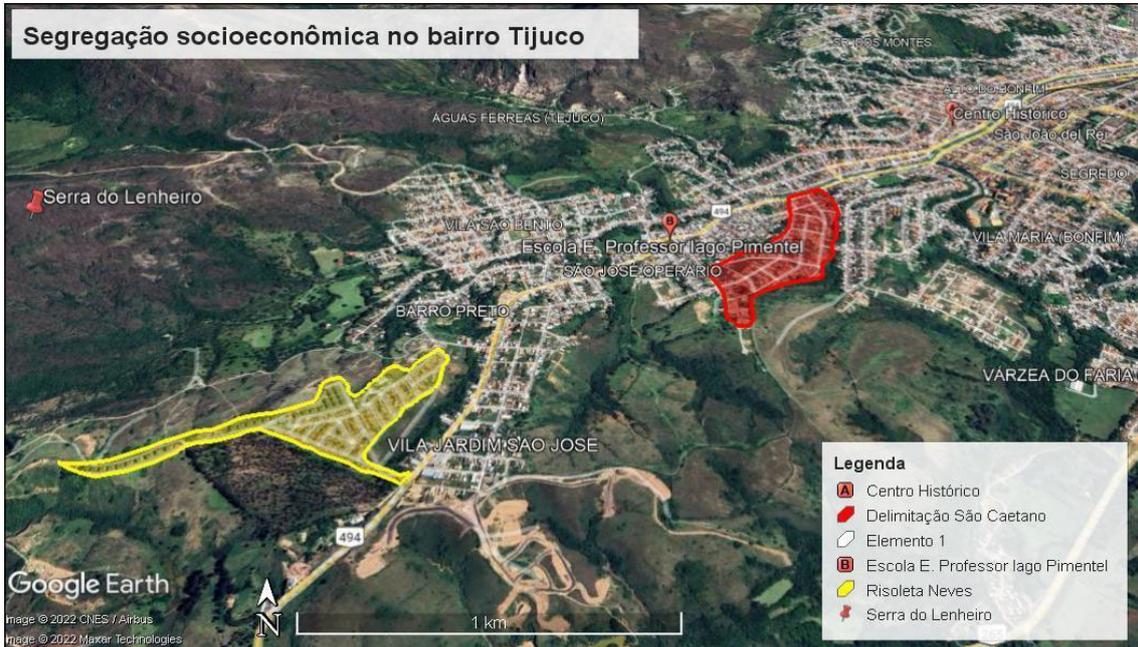
Essa concepção de paisagem, associada a elementos naturais e considerados como beleza cênica, reforça a necessidade de discutir de maneira mais ampla o conceito e

concepção dessa categoria de análise geográfica entre os jovens estudantes. Ao se fazer a discussão, fundamentada em uma perspectiva que considere a localização e a relação entre os elementos, a dinâmica integrada dos elementos componentes do espaço, suas causas e conexões, Compreende-se a paisagem como forma/aparência, que decorre do conjunto de relações e práticas sociais, econômicas, políticas, culturais, composta por elementos visíveis e invisíveis. Nesse sentido, “a paisagem é uma forma, uma aparência (SOUZA, 2015, p. 46), cujo conteúdo ‘por trás’ da paisagem pode estar em consonância ou em contradição com essa forma e com o que ela, por hábito ou ideologia, nos ‘sugere’” (grifo do autor).

Com base nessa concepção, a análise da paisagem do bairro Tijuco contribuiu para que os jovens entendessem o contraste que se verifica no bairro, decorrente da combinação de diferentes relações e práticas sociais no tempo e no espaço. A existência de uma paisagem de beleza cênica no lugar (montanhas, paredões, cachoeiras, vegetação de mata e campos rupestres de altitude – um patrimônio natural), propício ao lazer público e ao turismo sustentável local, por exemplo, apresenta também características sociais marcadas pelas edificações de baixo padrão e pelo tamanho do espaço ocupado por habitação, decorrentes das condições dos baixos salários da população local.

A análise dessa paisagem visualizada horizontalmente, com o auxílio da imagem de satélite do *Google Earth*, ocorreu por meio de outro ponto de vista, agora aéreo e bidimensional, o que favoreceu perceber melhor a distribuição dos elementos no espaço, o mosaico com arranjos formados com base no trabalho e na técnica do homem com o meio, como um espaço socialmente produzido. Nessa concepção, tem-se a ideia do espaço/paisagem concebido e instituído pela relação de produção como descreve Lefebvre (2013, p. 97), “[...] o espaço dos cientistas, planejadores, urbanistas, tecnocratas fragmentadores, engenheiros sociais e, até um certo tipo de artistas próximos à cientificidade, todos os quais identifica o vivido e o percebido com o concebido”.

Ao navegar pela plataforma, foi possível perceber características e especificidades de áreas dentro do bairro, referentes a porções espaciais ao redor da escola. Foi possível perceber o contraste entre a região do bairro denominada “São Caetano” e o restante da maior parte do bairro denominado “Tijuco”, juntamente com a região de habitação moradia social do conjunto “Risoleta Neves”, identificados na imagem da Figura 4.



Fonte: Google Earth (2021).

Figura 5. Segregação socioeconômica espacial do bairro Tijuco, a partir da análise de imagens satélite.



Fonte: Google Earth (2021).

Figura 6. Ocupação do espaço pelas moradias de alta padrão.

Na porção denominada “São Caetano”, é possível perceber a presença de casas maiores, com espaçamento maior entre elas, (figura 6) e a maioria possui piscina, arquitetura e acabamento de alto padrão. Em leituras realizadas sobre o bairro Tijuco,

verificou-se que nessa área do bairro a população residente é de classe média alta, fator que explica a condição de moradia e, possivelmente, do padrão de vida. De acordo com pesquisa realizada por Melo (2013), as famílias recebem mensalmente quantia que extrapola cinco salários mínimos e, ainda, 12,5% dessas famílias recebem acima de 20 salários mínimos nessa área.

Já na parte referente à moradia social “Risoleta Neves” e o miolo do bairro Tijuco, é possível perceber as casas mais próximas entre si, mais distantes do centro da cidade de São João del-Rei e, de certa forma, isoladas e com menores condições de infraestrutura, de iluminação pública, transporte, entre outros aspectos. De acordo com Melo (2013), no conjunto “Risoleta Neves”, 80% dos moradores sobrevivem com dois salários mínimos ou menos, uma vez que 5% dessa população recebem abaixo de um salário mínimo (MELO, 2013). A rede de transporte público, ainda que deficitária quanto à disponibilidade de horários, liga o bairro ao centro comercial da cidade e ao lado extremo da cidade, onde estão também outros bairros de classe média alta e classe alta socioeconomicamente. Esse mosaico espacial, visualizado horizontalmente, é composto por outros espaços, como os da casa, vividos pelos estudantes como um espaço de permanência em momentos de lazer e ou de ócio, como foi revelado nas cartas dos estudantes.

A análise crítica dos contrastes entre as distintas áreas do bairro Tijuco e a cidade potencializou a discussão acerca do conceito de paisagem, visto que foi possível realizar uma leitura socioeconômica da constituição desse lugar e ressaltou-se que a paisagem possui uma pluralidade de elementos espaciais e intrínsecas relações econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorrem na totalidade das paisagens.

A paisagem como uma categoria socioespacial a ser considerada no ensino de Geografia precisa abarcar a compreensão dos elementos objetivos e subjetivos no/do espaço com base nas experiências coletivas e individuais dos estudantes em diálogo com os conceitos geográficos. Nessa perspectiva teórica e metodológica, torna-se possível aprender “os valores, os conteúdos contidos nesses fragmentos expostos ao olhar, como [...] primeiros passos nas recomendações pedagógicas para a educação geográfica” (GOMES, 2017, p. 134).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica Primeiros Passos (PICPP) possibilitou às estudantes da pesquisa vivenciarem as etapas de uma pesquisa científica – levantamento e revisão bibliográfica, fichamento de textos, fundamentação teórica, elaboração de instrumento de coleta de dados primários, levantamento das informações/dados, análise e discussão dos resultados – bem como possibilitou a participação em eventos científicos com a comunicação da pesquisa e de seus resultados parciais. Naquele momento, recorreram às normas técnicas da ABNT para a produção do texto. Além da exploração do aspecto técnico e científico, as estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre o Tijuco e sobre a leitura geográfica do espaço por meio da categoria paisagem. Portanto, considerados esses aspectos, os objetivos da PICPP foram alcançados.

Apesar do número reduzido de representações sobre o entendimento do termo paisagem, entre estudantes do 1º ano do ensino médio, foi possível constatar a concepção fundamentada na ideia de natureza, do belo e nos elementos visíveis, ao alcance dos olhos, entre estudantes que participaram da pesquisa. No caso do estudo do bairro do Tijuco, a imagem de satélite possibilitou trazer outros elementos do arranjo e da composição da paisagem, que auxiliaram no desvendamento de relações invisíveis, mas presentes no espaço com base no arranjo do espaço concebido e percebido.

Na escola, cabe ao ensino de Geografia construir e ampliar esse conceito e, para isso, pode utilizar-se de instrumentos simples como os desenhos e o uso de imagens aéreas de acesso gratuito. Essas imagens e representações constituem passo inicial para iniciar uma educação geográfica, com base na categoria socioespacial paisagem e de questões como: o que entendemos por paisagem? O que percebo na paisagem do bairro onde vivo? Como a ciência nos apresenta e interroga o espaço geográfico com base na categoria paisagem? E ao representarmos a paisagem, como imagem cheia de significações, devemos perguntar “o que aquela imagem nos faz ver?” (GOMES, 2017, p. 139).

O estudo com base nesse conceito possibilita conhecer e compreender as dinâmicas do bairro, analisar e compreender a paisagem, refletir sobre o que está por detrás do visível, englobando a dinâmica social, cultural, econômica e política, como discutido por diversos autores. A pesquisa realizada e os resultados alcançados reforçam a importância e a necessidade de se discutir o conceito de paisagem no ensino de Geografia e trazer elementos conceituais e metodológicos a serem retomados em atividades de extensão e ensino, previstas para escolas públicas em São João del-Rei em 2022.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. O. e SOUZA. M. I. A. A Geografia nos anos iniciais: a leitura integrada da paisagem para a construção de conceitos dos conteúdos relevo-solo-rocha. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 5, n. 10, 2015, p. 277-299.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia física global. Esboço metodológico. In: **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 8, 2004, p. 141-152.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. 2. Ed. Ijuí: 2003.
- CALLAI, H. C. O et. al. Estudo do Lugar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Terra Livre**. São Paulo :AGB, Ano 28, v.1, n.38, 2012, p.79-98.
- COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- FILHO, A. A. Nunes; SALVADOR, D. S. C. de O. A paisagem e o território no ensino escolar de Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria: UFSM, 2020, p. 1- 34.
- FREMÓNT, A. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980, 220 p.
- GOMES, P. C. da C. **Quadros geográficos – uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

- KAERCHER, N. A. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, p. 115-143, 2000.
- KOZEL, S. As representações no geográfico. In: MENDONÇA, F. e KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2004.
- LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.
- MELO, K. C.. Apartheid à brasileira-notas sobre a segregação ambiental urbana de base racial em São João Del-rei (MG). **Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)**, v. 13, n. 2, 2013.
- PEREIRA, A. O. M. et. al. Conhecendo o sujeito-aluno e seu lugar por meio de mapa mental: reflexão a partir de práticas no PIBID. In: 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de geografia (Enpeg). **Anais... 14ºENPEG**, Campinas: Unicamp, 2019.
- PIRES, L. M.; ALVES, A. O. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (orgs.). **Desafios da didática de geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, p. 235-254, 2013.
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hicitec, 1996.
- SOUZA, C. J. O. “Dinâmica do relevo no estudo geográfico urbano: discussão teórica e prática”. In: **Anais... V Simpósio Ibero Latino Americano de Geografia Física**. Coimbra, 2013.
- SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- SUESS, R. C.; LEITE, C. M. C. Estudar o lugar para compreender a si mesmo e o mundo. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 12, 2016, p. 74-98.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Eduel, 2012.
- VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.
- VITTE, A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 6, n. 11, p. 71-78, 2007.